

“A roça pode ser uma empresa rentável”



José Adriano Ferreira, filho de seu Hilário e dona Benedita, vive e trabalha na fazenda Espírito Santo, na comunidade de Boa Vista, em Monte Santo, Bahia. Desde 2004, ele transformou a propriedade da família em fonte de renda, produzindo de forma sustentável.

Entre os nove filhos do casal, Adriano foi o único que escolheu cultivar a terra comprada pelo pai no ano de 1986. Enquanto seus irmãos migraram para São Paulo, em busca de outras oportunidades.

Adriano lembra que seu Hilário sempre sonhou produzir alimento para a família, mas a escassez de água era um problema. Certo dia ele teve um sonho revelador, em que foi orientado a cavar uma cacimba. O local indicado ficava no terreno ao lado da propriedade da família e após uma conversa, o vizinho cedeu o espaço. Em 1988, ele iniciou a escavação manualmente, e já no ano seguinte havia água no poço. O projeto foi concluído em 1996, quando a água passou a jorrar com abundância.



Adriano mostra a cacimba escavada pelo pai

Outras construções deixadas pelo pai são a casa da família, feita de adobe – que Adriano ajudou a erguer - barragens e barreiros. Visionário, seu Hilário se preocupava em ter como reservar água para garantir a permanência dos filhos na propriedade.



“Vejo meu pai como um homem abençoado por Deus. Lá atrás ele já sonhava em fazer reservatórios, tanto que hoje temos uma propriedade com 3 barragens grandes, vários reservatórios pequenos, quatro poços artesianos e um cacimbão. Hoje, temos capacidade de produzir 50 mil litros por hora. Se não fosse toda essa água, a produção da família não iria pra frente”, diz Adriano.



Formado em Técnico em Agropecuária, Adriano decidiu se dedicar ao trabalho na roça quando tinha 34 anos, colocando em prática o que aprendeu na Escola Agrotécnica de Ribeira do Pombal/BA. Nesse período ele se dividia entre a roça e o município de Andorinha, que fica a 64 quilômetros de distância. Com o trabalho veio a possibilidade de oferecer educação para os quatro filhos. Ele conta com orgulho que grande parte da formação dos filhos foi financiada por esse trabalho. Graças a isso, conseguiu manter um deles no curso de medicina da Universidade Federal do Acre.

“Cada real que chegou lá onde ele tava, para manter o custo de vida dele, veio de onde? Do ovo de galinha, do peixe, do bode, do carneiro. Tenho ainda uma filha formada em administração e outro que logo se forma em engenharia da computação, tudo vindo da roça. Então, eu não tenho dúvida de que a roça pode ser uma empresa rentável”, enfatiza.

A produção diversificada inclui a criação de galinhas de postura, ovinos, suínos e peixes. Os ovos são vendidos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por intermédio da Associação Regional dos Grupos Solidários de Geração de Renda - ARESOL, entidade sediada em Monte Santo, que atende 14 municípios baianos. Já os peixes são vendidos anualmente, na Semana Santa, para um programa municipal chamado Prato Solidário, que distribui alimentos para a população em situação de vulnerabilidade social, e para consumidores diretos ao longo do ano.

Outros itens da produção são comercializados na própria comunidade e na feira livre do município de Andorinha.



Na propriedade nada se perde e para alimentar os animais é produzida silagem com o excedente da plantação de milho irrigado, que também é vendido na cidade vizinha.

Adriano ainda dedica parte de seu tempo ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Monte Santo, onde atua como presidente. Para conciliar suas atividades, decidiu morar definitivamente na casa construída por seu pai.

Na entrada da casa, a pintura de uma árvore apresenta a família, enquanto fotos na parede da sala formam um grande álbum. Para o agricultor, essas memórias são muito importantes, ele fala com orgulho da casa onde mora e que ajudou a construir.





“Aqui encontrei paz de espírito e o crescimento em todas as áreas da minha vida. Acredito que somos seres divinos e aqui consegui resgatar essa identidade. Quero morrer aqui, e assim como meu pai, ser enterrado aqui”, finaliza Adriano.

Para o futuro, ele planeja implantar horta e pomar, como forma de melhorar ainda mais a alimentação da família e aumentar a renda com a venda do excedente.

